

**Ensinos remoto e presencial sob a perspectiva de alunos residentes do Programa Residência Pedagógica - PRP: relatos de experiências de alunos residentes do Curso de Letras Língua Inglesa do Campus Avançado de Assú/UERN**

Jordan Rafael Beserra Alves<sup>1</sup>  
Allan Pedro de Medeiros Lemos<sup>2</sup>  
Vivia Ketinlly Galdino de Oliveira<sup>3</sup>  
Samille Larine de F. Martins Oliveira<sup>4</sup>  
Antônio Emerson Matias<sup>5</sup>  
Leodecio Martins Varela<sup>6</sup>

## **INTRODUÇÃO**

É fato que o período pandêmico, apesar de catastrófico, deixou um legado mundial: o ensino remoto e o conhecimento de novas tecnologias aliadas a este, os quais foram essenciais para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem em um momento de distanciamento social e de insegurança. Deste modo, observamos que o ensino remoto surgiu como um método de ensino seguro e eficaz para o momento circunstancial que todos passavam na educação; de modo a permitir que estudantes e professores se adaptassem rapidamente às restrições impostas pela pandemia, possibilitando a segurança das atividades educacionais.

Enquanto alunos residentes do Programa de Residência Pedagógica (PRP) na disciplina de Língua Inglesa (re)aprendemos no contexto de ensino remoto e após o período pandêmico, no contexto presencial, que cada situação de ensino apresentam seus desafios, cabendo ao professor planejar de forma efetiva o plano de ação didática, dentro do contexto de ensino, traçando objetivos de interesses e motivações dos alunos, para que se possa identificar possíveis dificuldades e assim oferecer o suporte necessário para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de modo a trazer contribuições mais abrangentes à educação escolar.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [jordannrafael@gmail.com](mailto:jordannrafael@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [allanpedro@alu.uern.br](mailto:allanpedro@alu.uern.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [viviaketinlly@alu.uern.br](mailto:viviaketinlly@alu.uern.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [samillylarine@hotmail.com](mailto:samillylarine@hotmail.com);

<sup>5</sup> Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [antonioemrnsn@gmail.com](mailto:antonioemrnsn@gmail.com);

<sup>6</sup> Professor orientador: Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [leodeciomartins@uern.br](mailto:leodeciomartins@uern.br).

Em um contexto pós-pandêmico – ano de 2022 – onde as escolas adotaram a volta do ensino presencial nas suas rotinas, enquanto residentes estagiários fomos surpreendidos ao descobrir que a escola campo de estágio em que iríamos atuar, iniciaria o ano letivo através do modo de ensino remoto, devido a necessidade de uma reforma na estrutura física do lugar. Dessa forma, planejamos a melhor forma para atender as demandas dos alunos ao iniciar as aulas remotamente tendo em vista a realidade social das crianças e adolescentes que a escola campo atende.

Conseqüentemente, o início do ano letivo foi marcado por um período de desafios onde diversos fatores, tais como: a falta de acesso à tecnologia e/ou internet favoreceram outro grande desafio, a desmotivação por parte dos alunos. Entretanto, o ensino remoto também pôde contribuir de forma positiva ao nos possibilitar usufruir de ferramentas e recursos digitais interativos, como vídeos educacionais, jogos virtuais e plataformas de aprendizado online; materiais que a escola não pode oferecer no ensino presencial

Após a conclusão da reforma no ambiente escolar e o início das aulas presenciais, fomos desafiados mais uma vez a repensar o planejamento, tendo em vista que os alunos precisam de motivação e agora estariam em um contato pessoal com a sala de aula. A partir dessa experiência nos dois modelos de ensino, podemos agora fazer um comparativo dos desafios que ambos nos trouxeram. Assim como também estamos aptos a tratar das contribuições que ambos ofereceram para a nossa formação docente.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A pesquisa trata-se de um estudo de cunho qualitativo e tipo de pesquisa descritiva (GIL, 2008) cujo foco é discorrer acerca das experiências de alunos residentes do Programa de Residência Pedagógica (PRP) em uma escola da rede municipal na cidade de Assu/RN.

Para coleta de dados aplicamos entre os residentes um questionário semiestruturado, composto por três questões relacionadas aos planejamentos nos ensinos remoto e presencial; às TDIC's; aos desafios enfrentados e as contribuições observadas nos dois modelos de ensino; e através das informações reunidas, esperamos obter um panorama mais completo a fim de compreender sobre as perspectivas dos residentes em relação aos métodos de ensino remoto e presencial.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O presente trabalho baseia-se nos estudos de, Oliveira (2015), Borssoi (2008) e Pimenta et. al (2006), autores que discutem questões referentes às práticas docentes em sala

de aula, a formação de professores, bem como a importância da teoria e da prática. Acerca da importância da prática docente, Borssoi (2008) diz que:

“Pensar no papel do estágio nos cursos de formação de professores é uma tarefa difícil, porém deixa-se claro que um bom professor não se faz apenas com teorias, mas principalmente com a prática, e mais ainda, pela ação-reflexão, diálogo e intervenção, em busca constante de um saber teórico e saber prático. Como também, o saber docente não é só formado pela prática, mas nutrido pelas teorias.” (Borssoi, 2008, p. 10)

Esta afirmação condiz com as nossas experiências enquanto residentes em processo de formação docente, levando em consideração que a prática do estágio se mostrou de suma importância, uma vez que fomos expostos à uma realidade de desafios onde tornou-se necessário pensar em estratégias de ensino que contribuíssem no desenvolvimento de ações que repercutissem na motivação dos alunos. Entendendo então a importância do estágio docente, da teoria e prática, focando agora no que concerne ao planejamento das aulas de língua inglesa, consideremos a afirmação de Oliveira (2015, p. 19): “O planejamento é essencial para o ensino que se deseje bem-sucedido, independentemente de se tratar de ensino de línguas ou de outras áreas de conhecimento.” A partir desse entendimento, buscamos planejar aulas que pudessem contribuir positivamente - tanto no ensino remoto quanto no presencial - para motivar os alunos e ultrapassar possíveis desafios expostos no contexto do ambiente escolar. Um dos critérios a se levar em consideração no momento de planejamento seria a faixa etária dos alunos, nessa perspectiva, Oliveira (2015) fala que:

“Considerar a faixa etária dos alunos é importante para a tomada de decisão sobre que tipos de materiais levar ou não para a sala, sobre que temas abordar ou não em aula, sobre quais atividades do livro didático realizar ou não e em que sequência. Daí a necessidade de o professor estar, sempre que possível, garimpando revistas, jornais, sites e livros de atividades em busca de materiais que possam complementar (ou até substituir) o que o livro didático oferece.” (Oliveira, 2015, p. 21)

Tendo em vista que, enquanto residentes estagiários assumimos turmas de 6º e 7º anos, estivemos lidando com um público majoritariamente de adolescentes, e assim buscamos atender suas expectativas com a disciplina de língua inglesa trazendo para as aulas conteúdos complementares e didáticos além dos oferecidos pelo livro didático, esperando despertar o interesse dos estudantes pela língua inglesa e facilitar o processo de aprendizagem, sempre colocando o aluno como foco das nossas aulas, seguindo o que diz: Oliveira (2015, p. 23) “A todo momento levamos em consideração que a aula deve estar voltada para os alunos.”. Mais

à frente abordaremos um pouco mais sobre alguns dos recursos que utilizamos em sala de aula.

No que concerne às tecnologias no processo de ensino e ao formato de ensino remoto, este trabalho aborda acerca dos conceitos de Kenski (2007); Alarcão (2020) e Valente et. al (2020) que tratam acerca da utilização de tecnologias como ferramentas pedagógicas no contexto educacional; e também da importância e necessidade de formação dos professores para o uso adequado dessas tecnologias. Ao adotarmos o modelo de ensino remoto como solução para a problemática da reforma na escola, observamos diversas dificuldades e assim foi possível considerar um paralelo com o contexto pandêmico, em razão do Sars-CoV-2 o isolamento social mostrou-se imprescindível e conseqüentemente o ensino remoto emergencial evidenciou-se uma solução necessária para o contexto educacional.

Ainda durante a pandemia fez-se necessário um novo olhar por parte dos professores e das escolas acerca da educação, buscando adaptar-se às novas formas de ensino à distância. Alarcão (2020) afirma que os fenômenos educativos e sociais impostos pela pandemia levaram as escolas e os professores a se adaptarem à nova realidade. A partir desse paralelo criado entre as duas situações vivenciadas, foi possível planejar as aulas remotas tendo por base o que foi vivenciado na pandemia, onde em sala, resgatamos algumas das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's), materiais, ferramentas e recursos que incentivam os alunos a participarem ativamente no processo de ensino.

Com relação ao uso dessas tecnologias educacionais, Kenski (2012, p. 44), discorre que: “a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino.” Essas mudanças incluem novas metodologias voltadas à substituição parcial de materiais didáticos físicos por recursos digitais, como livros eletrônicos e vídeos; de modo a facilitar e diversificar o modelo de ensino; como vemos em Valente et. al (2020, p. 9) “as TDIC passam a serem empregadas como meios que buscam facilitar a aprendizagem significativa.” Percebemos então a relevância do uso dessas estratégias e recursos no contexto educacional, uma vez que permitem aos alunos uma maior interação com o conteúdo, de forma que eles aprendam de maneira interativa e colaborativa, tornando-o mais relevante e significativo para eles. Portanto, é fundamental incentivar atividades práticas e dinâmicas como projetos em sala de aula. Para manter os professores atualizados e preparados para usar essas ferramentas em sala de aula, é essencial que eles sejam instruídos sobre a tecnologia. Além disso, as escolas devem investir em infraestrutura como acesso à internet de alta qualidade e equipamentos adequados para maximizar o uso das tecnologias no ensino.

Durante o estágio, a imersão no contexto escolar proporciona aos estudantes a chance de conhecer diferentes realidades escolares, e assim vivenciar um espaço coletivo de colaboração, onde aprendemos a trabalhar em equipe e a cooperar com outros profissionais da educação; quanto a isso, Pimenta et. al (2006, p. 21) enfatiza que, “o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais.” Novamente, aliamos o que diz a teoria com a nossa prática, tendo em vista o contexto de ensino remoto e presencial que vivenciamos, de modo que fomos orientados a pensar em metodologias que pudessem contribuir positivamente para o processo de ensino-aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base no questionário respondido pelos residentes estagiários, chega-se à conclusão que o período de ensino remoto mostrou-se bastante desafiador sobretudo para os alunos; no que diz respeito às dificuldades eram muitas, tais quais, parte dos discentes não dispunham de aparelhos tecnológicos, e faziam o uso dos dispositivos de familiares para assistirem às aulas e realizarem as atividades, outros que não tinham acesso à internet em suas moradias. Dessa forma, a baixa participação e presença nas aulas remotas eram consequências que os residentes estagiários buscavam reverter. Daí buscamos nas metodologias ativas e aplicativos disponíveis ao ensino remoto uma forma de dinamizar as aulas; e por menor que fosse o número de alunos participando da aula, aqueles que o faziam demonstravam sentir-se motivados devido aos recursos explorados. Outrossim, observamos que os recursos de mídias utilizados no ensino remoto pareciam ser atrativos se comparados aos recursos utilizados nas aulas presenciais, os quais são quase inexistentes: datashow, notebook, acesso à internet de banda larga e aplicativos/jogos, entre outros.

Na volta ao ensino presencial após o ensino remoto, novos desafios fizeram parte de nossas experiências no contato direto com os alunos. Apesar do grande número de alunos no ambiente escolar, muitos pareciam estar se adaptando ao contexto presencial novamente. Alguns indícios foram observados, como a falta de motivação e possível ansiedade causados pelo longo período de isolamento social por parte dos discentes e professores. Assim, pensamos utilizar algumas ferramentas que usamos nas aulas remotas, como forma de transportar o ensino remoto para o presencial e deixar as aulas mais dinâmicas e híbridas.

No ensino remoto as aulas foram pensadas de forma a acolher e trabalhar com os alunos a importância da língua inglesa no nosso dia a dia, utilizamos jogos e aplicativos

disponíveis nos aparelhos eletrônicos, notebook/celulares. Já no contexto presencial, como forma de aproximá-lo do ambiente virtual, foram pensadas em aulas interativas aliando inclusive a ludicidade, de modo a envolver o máximo de alunos, trabalhamos atividades, como a produção de cartazes; jogos (bingo); e uso da música no processo de ensino-aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então que, ambos os formatos de ensino remoto e presencial podem apresentar seus desafios e facilidades; caberá assim ao professor pensar e (re)pensar as mais variadas estratégias que possam alcançar um maior número de alunos.

Muito do que foi realizado no ensino remoto pode ser pensado e adaptado para o contexto presencial, basta que hajam os recursos e formações, levando em consideração também as particularidades e necessidades dos alunos; de modo que os professores consigam desde o planejamento das atividades a serem realizadas na sala de aula, pensar em promover um ensino mais dinâmico e eficiente, proporcionando uma melhor experiência de aprendizagem para os estudantes de língua inglesa do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica, Ensino remoto, Ensino presencial, Licenciatura, Formação docente.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Educação na pandemia e no pós-pandemia**. Revista Docent Discunt. Centro Universitário Adventista de São Paulo - Unasp. Engenheiro Coelho, SP, volume 02, número 1, p. 11-22, 1º semestre de 2021.

BORSSOI, Berenice Lurdes. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. **Simpósio Nacional de Educação**, v. 20, 2008.

CARLOS GIL, Antônio. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. [S. l.]: Editora Atlas, 1987. 176 p.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus, 2012. 141p

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Aula de inglês: do planejamento à avaliação. **São Paulo: Parábola Editorial**, p. 149-190, 2015.



VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020.